

*"Um romance sexy e intrigante que desvenda todas as fragilidades humanas..."*

*- Diana Neves, autora do romance*

*UM MAR DE ROSAS*

2ª EDIÇÃO

# OS TRAIADORES

**DIANA NEVES**

**| Editor & Publisher**

## OS TRAIADORES

Aos trinta e nove anos, Laura Alves tem todos os motivos para ser uma mulher feliz. Vive um casamento de sonho, é mãe de duas crianças maravilhosas e possui uma carreira brilhante enquanto Neurocirurgiã.

No entanto, a chegada do cunhado irá pôr em causa tudo o que conquistou. Envolvida num tórrido caso extra-conjugal, ela mergulha num ciclo vicioso do qual não consegue sair, e quando o pior acontece, vê-se intimada a pagar pelos seus erros e a avaliar pela primeira vez o que é realmente importante para si.



O S TRAIADORES

*"Este romance é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e factos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, acontecimentos e lugares é mera coincidência."*

*Todos os direitos reservados.*

2ª Edição/2014



# 1

Laura Mendonça e Leonardo Alves viviam numa grandiosa moradia a poucos quilómetros de Lisboa. Um espaço agradável, com dois pisos bem decorados e um jardim idílico à volta. Quando se casaram, ele era ainda um arquitecto em início de carreira com vontade de crescer na empresa onde começara a trabalhar. Ela, por seu turno, era uma jovem médica promissora, dedicada de corpo e alma à sua profissão. Conheceram-se num jantar de amigos no ano de 1996 e desde então nunca mais se largaram. Foi amor à primeira vista, ele confessou anos mais tarde. Assim que chegou ao restaurante Leonardo ficou imediatamente encantado pela presença de Laura. Dona de uma estatura elevada - 1,77m de altura - a médica exibia lábios finos, cabelos loiros compridos e um atributo especial que o arrebatou desde o primeiro momento em que a viu. Olhos tão verdes como duas esmeraldas.

Laura também se deixou seduzir pelo jeito cordial do arquitecto. Achou-o particularmente atraente, embora na altura tivesse tentado esconder o seu interesse a todo o custo. Leonardo era um homem bonito, alto e elegante. Possuía cabelos castanhos e olhos escuros, cobertos por um par de óculos transparentes que usava desde os tempos da adolescência nunca pensando em desfazer-se deles sob pena de não conseguir enxergar um palmo à frente do nariz.

O arquitecto tinha consciência de que os seus óculos não eram um chamariz às raparigas. Conferiam-lhe um ar demasiado sério e intelectual, e na altura, finais dos anos noventa, as raparigas queriam tudo, menos um namorado sério e intelectual. Queriam aventuras, queriam namorar o rapaz mais giro da turma e cometer loucuras típicas de adolescentes. Laura parecia ser a excepção à regra. Após alguns romances fracassados e desilusões amorosas, Leonardo agradeceu aos céus a sorte de a ter encontrado naquela noite. Bela, discreta, inteligente e inconscientemente sedutora. Nunca mais a largou. Nunca mais ficou um dia sem a ver. Seis meses após terem começado a namorar, ainda que nunca se tivessem tocado intimamente, ele já sabia que queria passar o resto da vida ao lado dela.

Laura era uma mulher muito bonita, brilhante e dinâmica, mas sempre faltara algo nela. Talvez uma certa ternura e gentileza. Não se podiam utilizar tais palavras para a descrever. Ambicionava mais da vida do que ser apenas uma simples médica ou a perfeita dona de casa. Tinha vinte e quatro anos quando conheceu Leonardo, era virgem e nunca namorara ninguém.

Ele estranhou tal facto. Ela dissera-lhe que andara demasiado ocupada a realizar o seus objetivos e a atingir os seus fins. Prometera a si própria, confessara-lhe um dia que aos quarenta anos seria uma Neurocirurgiã de sucesso.

Leonardo encarou a frieza dela como um desafio. Aos seus olhos, Laura parecia uma mulher de extrema inteligência e competência com um perfeito controlo sobre todos os aspectos do seu mundo. Cada sorriso, cada gesto mais efusivo era como que uma vitória para si pois Laura não demonstrava afabilidade com qualquer outra pessoa.

O pedido de casamento surgiu dois anos depois num fim-de-semana romântico à Serra da Estrela. Foi aceite na hora. Laura sabia que não encontraria ninguém melhor. Casaram-se numa cerimónia civil, simples e descomprometida contando apenas com a presença de amigos próximos que de antemão já sabiam qual seria o final daquela história.

Chovia torrencialmente naquela tarde de Sábado, mas isso não foi motivo suficiente para estragar o dia mais feliz das suas vidas. Ela foi com um vestido simples em tons de bege, os cabelos presos abaixo da nuca e um pequeno ramo de lírios nas mãos. Ele, por seu lado, apareceu de fato e gravata sem se preocupar com nenhum outro detalhe a não ser com a presença dela.

Financeiramente independentes, partiram de lua-de-mel para *Toscana*, Sul de Itália. Permaneceram duas semanas num clima de total romance e quando regressaram a Lisboa alugaram um apartamento no centro da cidade a poucos metros do hospital onde Laura trabalhava.

A casa não era muito grande. Possuía apenas dois quartos mas uma vista esplêndida sob a cidade. No entanto, era um pouco impessoal aos olhos de Leonardo, que sempre sonhou adquirir para si e para a sua família um espaço amplo onde não faltassem os churrascos aos Domingos e um grandioso jardim à volta onde os filhos pudessem brincar.

Ele desejava ter filhos. Queria ver os quartos cheios de risos e de ruído, mas Laura mostrava-se relutante em aceitar a ideia. Ela gostava de morar no centro da cidade, de ter tudo ali ao pé e um apartamento pequeno que não desse muito trabalho a limpar. Talvez fosse egoísta da sua parte pensar dessa forma, mas a verdade é que após dois anos de casamento, completamente mergulhada no seu Internato e sem tempo para respirar, tudo o que ela não desejava na altura era organizar churrascos aos Domingos e muito menos em ter filhos que pudessem brincar num jardim inexistente.



Os seus objectivos eram outros e estavam traçados desde há muito. Medicina. Era isso que a movia, era apenas nisso que pensava e era isso que se via a fazer para o resto da vida.

Mas as cobranças de Leonardo foram surgindo de forma subtil. Aos trinta e um anos crescia-lhe o desejo de ser pai e formar uma família - um sonho que o acompanhou desde os tempos da adolescência - altura em que perdeu os seus progenitores num terrível acidente de viação e se viu obrigado a viver numa casa de acolhimento até aos dezoito anos. Foram tempos difíceis, ultrapassados a muito custo, mas que deixaram marcas irreparáveis. O término da família biológica provocou em si a vontade de querer formar uma nova e recuperar tudo o que havia perdido após a morte dos pais e o afastamento súbito do seu irmão mais novo. Nunca mais soube nada dele. Separaram-se ainda jovens e cada um seguiu o seu caminho. A última vez que se viram foi com o intuito de se despedirem. O irmão iria sair do país e tentar uma vida nova no estrangeiro sem intenções de algum dia regressar a Portugal. Leonardo não fez absolutamente nada para o impedir. Achou que não valia a pena. De qualquer maneira, não tinham nada em comum e as suas vidas há muito que haviam tomado rumos diferentes.

As primeiras insinuações surgiram três anos após o casamento, a princípio algo espaçadas no tempo, mas depois cada vez mais impertinentes e acutilantes. Leonardo mostrou a sua vontade em ser pai, mas Laura negou-lhe veemente o pedido dizendo que ainda era muito cedo para pensarem nisso. Ele ainda tentava consolidar a sua carreira e ela lutava por terminar o seu Internato. Não era tempo de cometer precipitações apenas por um desejo ou um capricho, ela dizia.

Chegaram ao ponto de uma possível ruptura quando por indicação do seu Orientador, Laura recebeu uma proposta irrecusável para trabalhar num centro hospitalar em Londres. Ao saber disso, Leonardo encostou-a contra a parede e disse-lhe em poucas palavras: *ou eu ou esse trabalho*. Ainda que não tivesse a certeza de qual seria a escolha da mulher, o arquitecto respirou de alívio quando ela decidiu recusar o convite. Laura resignou-se à ideia de exercer funções médicas numa clínica privada no centro de Lisboa e oito meses depois descobriu que estava grávida. Foi um acidente. Não contava com isso e nem conseguiu esconder a sua contrariedade por ter cometido o deslize de esquecer a pílula numas malditas férias de Verão no Douro.

Já Leonardo não poderia ter ficado mais radiante com a notícia. A alegria tornou-se ainda maior quando descobriu que a mulher estava grávida, não de uma, mas de duas crianças. Gémeos. Dois rapazes que dentro de pouco tempo iriam correr pela casa e enchê-la de alegria, tal como ele sempre sonhou.

A vida seria um pouco agitada com a profissão que tinham, mas seria compensador no final das contas. Conseguiriam criar os filhos, manter o casamento e ser felizes para sempre.

Podia até parecer romântico demais, mas era o que Leonardo achava que iria acontecer sempre que tocava na enorme barriga da mulher e projectava um futuro risonho para os quatro.

Os nove meses que se seguiram foram clinicamente complicados. Laura deixou de trabalhar no quinto mês de gestação, engordou quinze quilos e sentiu uma enorme dificuldade em manter-se de pé. Os gêmeos deveriam nascer no começo de Setembro e no último mês ela só saía da cama para ir à casa de banho. Comia como uma leoa, passava os dias a ver televisão no quarto e não deixava sequer que o marido a tocasse. Havia algumas semanas que seu colo uterino começara a adelgaçar e ela já apresentava alguma dilatação. Cada vez que se levantava, nem que fosse por pouco tempo, sentia contracções. Estava farta de ficar deitada e tinha medo que alguma coisa corresse mal.

Uma semana antes da data marcada, começou a sentir as primeiras contracções. Estava sozinha em casa, o marido tinha ido trabalhar e por isso ela achou melhor levantar-se da cama e andar pelo apartamento durante algum tempo só para ajudar. Telefonou também à sua médica avisando-a que possivelmente chegara a hora. No final da tarde, quando Leonardo chegou a casa, as dores tornaram-se mais intensas. Era impossível saber o que era pior. Estar sentada, estar deitada ou estar de pé. O marido quis levá-la imediatamente para o hospital, mas Laura aguentou firme as dores parecendo muito menos nervosa que ele. Ao longo da noite foi mantendo contacto com a sua médica. Falaram sobre todas as possibilidades e a médica surpreendeu-se com a frieza dela. Nunca antes tinha visto uma grávida tão calma e despreocupada.

Perto das quatro da manhã, quando chegou ao hospital, Laura parecia estar a fazer força há horas e nada acontecia. Leonardo olhou para o relógio e perguntou-se quanto tempo mais a mulher iria resistir àquela prova de fogo sem perder a razão. E de repente, o quarto encheu-se de gente. Dois médicos, um deles a obstetra que a acompanhou durante todo o período de gestação, uma enfermeira e um auxiliar de serviço. Apareceram duas pequenas bacias de metal e o círculo de máscaras se fechou em volta da parturiente. Leonardo posicionou-se ao lado da mulher e ofereceu-lhe a mão esperando que ela a apertasse com força. Infelizmente, foi isso que aconteceu. Em vez de gritos e lágrimas naturais em todas as grávidas, Laura concentrou todas as suas energias em apertar as mãos do marido, esmagando-as com força. Ele encorajou-a, beijou-a nos cabelos e pediu para que ela se mantivesse calma. Perdeu a conta das vezes que o fez. E então todos estavam a gritar, estimulando-a e encorajando-a. Leonardo viu a cabeça do primeiro bebé a sair para o mundo. *É um menino*, a médica disse e ele ficou apavorado com a cor roxa da criança. A enfermeira acalmou-o dizendo que era normal e logo levou o bebé para os braços da mãe. Mas Laura estava tão exausta que nem sequer prestou atenção àquele ser inofensivo que agora era seu filho.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

